

## PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO PRESENTES EM PROPRIEDADES RURAIS DO SUDOESTE E OESTE DO PARANÁ

Eduardo Caramori Priamo<sup>1</sup>

Mauricio Galon<sup>1</sup>

Anderson Bedin<sup>2</sup>

Alcione Santa Catarina<sup>3</sup>

Jeferson Toffoli<sup>1</sup>

Guilherme David Rama<sup>2</sup>

Gustavo Luiz Grave<sup>2</sup>

Rafael Pazinato<sup>2</sup>

Anderson Beltrame<sup>1</sup>

Rafael Henrique Fracaro Zago<sup>1</sup>

André Luiz Kaczerski<sup>1</sup>

Keini Francini Fabris<sup>1</sup>

Franciele Fankhauser<sup>2</sup>

Rafael Moscon<sup>2</sup>

Geovan Vendruscolo<sup>2</sup>

Fabiana Elias<sup>4</sup>

A região Sudoeste do Paraná é uma das principais bacias leiteiras do estado, onde há predominância da agricultura familiar. Dessa forma, é de fundamental importância conhecer as plantas tóxicas de interesse pecuário existentes na região. Planta tóxica

<sup>1</sup> Acadêmicos, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. anderson.beltrame@hotmail.com, andrekaczerski@gmail.com, educpriamo@hotmail.com, jeferson.toffoli056@gmail.com, keinif@gmail.com, mauriciogalon@hotmail.com, rafael\_fracaro.zago@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Bolsistas do grupo PET- Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. ander.bedin12@gmail.com, fran\_fankhauser@yahoo.com.br, geovanvendruscolo@gmail.com, gustavomarchiori@hotmail.com, guigorama@hotmail.com, rafaelmoscon@hotmail.com, rafael-sjo@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Bolsista de Iniciação Científica (PRO-ICT/UFGS) – EDITAL N° 134/UFGS/2014. alcione\_pp@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora doutora, Médica Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. fabiana.elias@uffs.edu.br

de interesse pecuário é aquela que, quando ingerida pelos animais em condições naturais e doses suficientes, podem ocasionar danos à saúde ou mesmo o óbito. No Brasil, são conhecidas desde a introdução dos primeiros bovinos nas pastagens naturais do país pelos pioneiros portugueses. Dentre os fatores predisponentes para as intoxicações, estão, períodos de estiagem; desconhecimento das plantas (animais transportados de outras regiões); cultural (animais jovens observam os mais velhos se alimentando destes vegetais); e fome. Atualmente, estes vegetais são responsáveis por 10% a 14% das mortes totais de bovinos no Brasil, representando a terceira causa de mortalidade. Além disso, estas plantas podem ser nocivas à saúde humana, por meio do consumo de produtos provenientes de animais intoxicados. O estudo de plantas tóxicas está inserido na NP 2 do componente curricular de toxicologia veterinária, o qual aborda os produtos e plantas que são tóxicos para os animais, de um modo geral, e, também à saúde pública. Este trabalho faz parte da aula prática do componente curricular, onde foram divididos grupos de acordo com afinidades (grandes/pequenos animais). O objetivo do presente trabalho é relatar as plantas tóxicas de interesse pecuário encontradas em propriedades. Para tanto, realizou-se visita e inspeção das pastagens de onze propriedades rurais situadas no Sudoeste do Paraná e uma do Oeste do estado, totalizando doze propriedades. Localizadas nos municípios de Realeza (3/12), Santo Antônio do Sudoeste-PR (2/12), Salto do Lontra (2/12), Lindoeste-PR (2/12), Dois Vizinhos (1/12), Manfrinópolis (1/12) e Vitorino-PR (1/12). A vistoria foi realizada com base em plantas tóxicas relatadas pela literatura. Nas propriedades, constatou-se a presença de *Solanum* spp. (juá) (11/12), *Hovenia dulcis* (uva-do-Japão) (10/12), *Amaranthus* sp. (caruru) (9/12), *Senecio brasiliensis* (maria-mole) (8/12), *Asclepias curassavica* (oficial-de-sala) e *Sida carpinifolia* (guanxuma) (7/12), *Ricinus communis* (mamona) (6/12), *Brachiaria* spp., *Melia azedarach* (cinamomo) e *Prunus* sp. (pessegueiro-bravo) (3/12), *Enterolobium* sp. (timbaúba) e *Xanthium strumarium* (carrapicho-de-carneiro) em (2/12), *Ateleia glazioveana* (timbó), *Manihot* sp. (mandioca brava) e *Pteridium aquilinum* (samambaia (1/12). A identificação da presença de plantas tóxicas permite que os produtores tenham conhecimento sobre as espécies presentes em suas propriedades. Desta maneira, pode-se adotar medidas visando prevenir essas intoxicações, já que para sua maioria não existem tratamentos específicos, além dos riscos que estas representam à saúde pública.

**Palavras-chave:** Toxicologia. Sanidade animal. Saúde pública. Animais de produção.